

Evolução do saldo orçamental e da dívida pública na União Europeia

De acordo com a segunda notificação do Procedimento dos Défices Excessivos de 2009, os valores do défice orçamental e da dívida pública dos países pertencentes à União Europeia (UE) e à área do euro aumentaram significativamente em 2008 quando comparados com os valores de 2007. Contudo, a evolução recente do défice e da dívida tem de ser analisada no contexto da crise financeira e económica iniciada no 2.º semestre de 2008.

Em 2008, o défice orçamental em percentagem do PIB aumentou 1,5 p.p. para a UE e 1,4 p.p. para a área do euro. No que respeita à dívida pública, registaram-se subidas de 2,8 p.p. e 3,3 p.p. na UE e na área do euro, respectivamente (Quadro 1). Para 2009, as estimativas de Novembro da Comissão Europeia apontam para deteriorações mais acentuadas das posições orçamentais na UE.

Quadro 1: Evolução do saldo orçamental e da dívida pública

	Saldo Orçamental					Dívida Pública				
	2005	2006	2007	2008	por memória: PDE Mar09	2005	2006	2007	2008	por memória: PDE Mar09
União Europeia	-2,4	-1,4	-0,8	-2,3	-2,3	62,7	61,3	58,7	61,5	61,5
Área do euro	-2,5	-1,3	-0,6	-2,0	-1,9	70,1	68,3	66,0	69,3	69,3
Alemanha	-3,3	-1,6	0,2	0,0	-0,1	68,0	67,6	65,0	65,9	65,9
Áustria	-1,6	-1,6	-0,6	-0,4	-0,4	63,9	62,2	59,5	62,6	62,5
Bélgica	-2,7	0,3	-0,2	-1,2	-1,2	92,1	88,1	84,2	89,8	89,6
Bulgária	1,9	3,0	0,1	1,8	1,5	29,2	22,7	18,2	14,1	14,1
Chipre	-2,4	-1,2	3,4	0,9	0,9	69,1	64,6	58,3	48,4	49,1
Dinamarca	5,2	5,2	4,5	3,4	3,6	37,1	31,3	26,8	33,5	33,3
Eslováquia	-2,8	-3,5	-1,9	-2,3	-2,2	34,2	30,5	29,3	27,7	27,6
Eslovénia	-1,4	-1,3	0,0	-1,8	-0,9	15,8	12,4	12,6	13,6	22,8
Espanha	1,0	2,0	1,9	-4,1	-3,8	43,0	39,6	36,1	39,7	39,5
Estónia	1,6	2,3	2,6	-2,7	-3,0	4,6	4,5	3,8	4,6	4,8
Finlândia	2,8	4,0	5,2	4,5	4,2	41,8	39,3	35,2	34,1	33,4
França	-2,9	-2,3	-2,7	-3,4	-3,4	66,4	63,7	63,8	67,4	68,0
Grécia	-5,2	-2,9	-3,7	-7,7	-5,0	100,0	97,1	95,6	99,2	97,6
Hungria	-7,9	-9,3	-5,0	-3,8	-3,4	61,8	65,6	65,9	72,9	73,0
Irlanda	1,7	3,0	0,3	-7,2	-7,1	27,6	25,0	25,1	44,1	43,2
Itália	-4,3	-3,3	-1,5	-2,7	-2,7	105,8	406,5	103,5	105,8	105,8
Letónia	-0,4	-0,5	-0,3	-4,1	-4,0	12,4	10,7	9,0	19,5	19,5
Lituânia	-0,5	-0,4	-1,0	-3,2	-3,2	18,4	18,0	16,9	15,6	15,6
Luxemburgo	0,0	1,3	3,7	2,5	2,6	6,1	6,6	6,6	13,5	14,7
Malta	-2,9	-2,6	-2,2	-4,7	-4,7	70,2	63,6	62,0	63,8	64,1
Países Baixos	-0,3	0,5	0,2	0,7	-0,4	51,8	47,4	45,5	58,2	58,2
Polónia	-4,1	-3,6	-1,9	-3,6	-3,9	47,1	47,7	45,0	47,2	47,1
Portugal	-6,1	-3,9	-2,6	-2,7	-2,6	63,6	64,7	63,6	66,3	66,4
Reino Unido ^(a)	-3,1	-2,6	-2,7	-6,9	-5,5	41,8	42,6	43,3	55,5	52,0
República Checa	-3,6	-2,6	-0,7	-2,1	-1,5	29,7	29,4	29,0	30,0	29,8
Roménia	-1,2	-2,2	-2,5	-5,5	-5,4	15,8	12,4	12,6	13,6	13,6
Suécia	2,3	2,5	3,8	2,5	2,5	51,0	45,9	40,5	38,0	38,0

Fonte: Eurostat, *Euro-indicators*, 22 de Outubro de 2009.

Nota: ^(a) Dados referentes ano financeiro (1 de Abril a 31 de Março).

Esta evolução é quase generalizada, sendo que, em 2008, os únicos países que não registaram uma deterioração nas finanças públicas foram a Áustria, a Hungria e a Bulgária, com acréscimos no saldo orçamental de 0,2 p.p., 1,2 p.p. e 1,7 p.p., respectivamente. Apenas sete dos países que constituem a UE apresentaram excedentes orçamentais: Bulgária, Dinamarca, Chipre, Luxemburgo, Países Baixos, Finlândia e Suécia. Pelo contrário, isto é, em situação de défice orçamental, encontra-se a maioria dos Estados-Membros, onde Irlanda, Espanha, Estónia, Reino Unido e Grécia se encontram no grupo de países onde se registaram os maiores acréscimos. Portugal apresentou uma subida do défice orçamental de apenas 0.1 p.p. do PIB.

No que respeita à dívida pública, também se registaram acréscimos significativos quer devido ao aumento das necessidades de financiamento quer ao menor crescimento nominal do PIB. No final de 2008, os Estados-Membros que registaram rácios em percentagem do PIB mais elevados, acima do valor de referência foram: Itália, Grécia, Bélgica, Hungria, França, Portugal e Alemanha.

Note-se ainda que, comparando esta notificação do Procedimento de Défices Excessivos com a 1.^a notificação do ano (Março 2009), verifica-se uma revisão em baixa para os valores para os saldos orçamentais em relação ao PIB e em alta para os rácios da dívida pública na maior parte dos países da UE.

Ajustamento de passagem do défice à variação da dívida

O ajustamento *stock-flow* consiste na diferença entre a variação da dívida pública e o défice orçamental para um dado período, revelando-se um indicador estatístico eficiente para monitorizar a performance orçamental. Valores positivos nos ajustamentos representam aumentos da dívida superiores ao défice orçamental, enquanto valores negativos traduzem défices orçamentais mais elevados do que a variação da dívida pública. Estas diferenças podem ser explicadas pela aquisição líquida de activos financeiros por parte das Administrações Públicas, operações em créditos comerciais ou diferenças de valorização entre as operações que afectam o défice e/ou a dívida pública.

Quadro 2: Ajustamento défice – dívida
(% PIB)

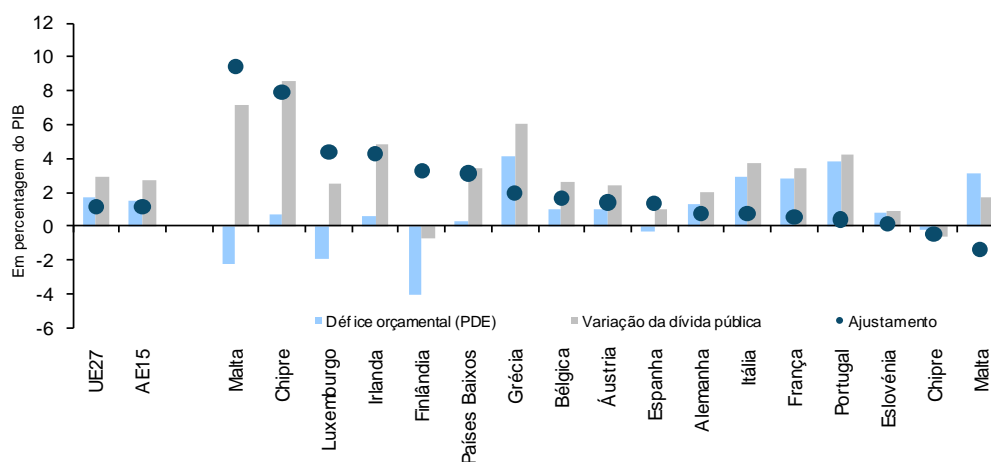
	2005	2006	2007	2008	Média
UE 27	0,5	0,3	0,5	3,3	1,1
AE	0,6	0,2	0,5	3,2	1,1
Portugal	1,1	-0,2	-0,6	1,3	0,4

Fonte: Eurostat, *Stock-flow adjustments for the Member States*, Outubro 2009.

No período entre 2005 e 2008, o ajustamento médio, para a UE situou-se em cerca de 1% do PIB, enquanto em Portugal o valor médio foi de 0,4% do PIB, traduzindo a consistência entre os dois indicadores orçamentais nestes anos (Quadro 2 e Gráfico 1). O valor mais alto, registado de 2008, 1,3% do PIB reflecte, essencialmente, a emissão de dívida pública para financiamento da regularização de dívidas comerciais, de operações de aumento de capital em empresas públicas e de empréstimos concedidos pelas Administrações Públicas.

Malta e Chipre registam os valores médios mais altos, e Estados-membros como a Finlândia e o Luxemburgo reflectem valores elevados, devido às operações de aquisição de activos financeiros, financiadas, em parte, pelos excedentes orçamentais verificados até 2008.

Gráfico 1: Déficit orçamental, variação da dívida pública e ajustamento
Valores médios 2005-2008



Fonte: Eurostat.

Decompondo a passagem do déficit para a variação da dívida em Portugal para o período 2005 a 2008, é possível verificar, nos dois primeiros anos, a venda líquida de acções e outras participações, reflectindo o impacto das receitas de privatizações afectas à amortização da dívida pública, enquanto em 2007 se assistiu à conversão de empréstimos sobre Cahora Bassa em participação no capital, e, em 2008, a já referida aquisição líquida de activos financeiros (Quadro 3). As operações em depósitos também registam alguma volatilidade, uma vez que no final de cada ano se podem verificar diferentes situações de liquidez (por exemplo, o produto da colocação de dívida pode ainda ter uma contrapartida em depósitos a 31 de Dezembro).

Quadro 3: Ajustamento déficit – dívida em Portugal
(% PIB)

	2005	2006	2007	2008
Ajustamentos <i>Stock-Flow</i>	1,1	-0,2	-0,6	1,3
Aquisição líquida de activos financeiros	0,4	-0,3	-0,4	0,6
Moeda e depósitos	0,6	0,6	-0,3	-0,3
Títulos excluindo acções	0,3	0,3	0,0	-0,6
Empréstimos	0,2	0,0	-1,3	0,5
Acções e outras participações	-0,4	-1,1	0,9	1,0
Outros activos financeiros	-0,4	-0,1	0,2	0,0
Outros ajustamentos	0,7	0,1	-0,2	0,7

Fonte: Eurostat, *Stock-flow adjustments for the Member States*, Outubro 2009.